

90

"Mediunidade é assim: aprimoramento constante, luta sem tréguas contra o personalismo, exercício de humildade, estudo e devotamento ao próximo... Infelizmente, muitos médiuns acham que mediunidade é só contato com os espíritos."

91

"Até hoje, tenho lutado para ser melhor médium... Sinto que a mensagem dos espíritos é muito superior ao que tenho conseguido, na minha condição de médium falho, registrar. É uma pena!... Desde que comecei a ouvir Augusto dos Anjos, Castro Alves, Antero de Quental, eu me convenci que, infelizmente, não estaria à altura de lhes servir de intérprete ao pensamento... Afinal, quem era eu, senão um pobre rapaz, sem nenhuma cultura, regando uma plantação de alhos!!..."

92

"Fico triste quando alguém me ofende, mas, com certeza, eu ficaria mais triste se fosse eu o ofensor... Magoar alguém é terrível!..."

93

"Às vezes, penso em como os espíritos conseguiram escrever tanto por meu intermédio; eu não sei a técnica que eles utilizaram comigo para o aproveitamento do tempo... Mesmo assim, sinto que desperdicei muito tempo... Sobre a Terra, os problemas inúteis que criamos são formidáveis *teias de aranha* para o nosso espírito; nos envolvemos em tanta coisa sem razão de ser, que, ao final de um mês ou de um ano, verificamos que, em termos espirituais, quase não saímos do lugar... Agora é que estou percebendo como a vida no corpo passa depressa!... A gente tem que lutar contra o comodismo e a ociosidade; caso contrário, vamos retornar ao Mundo Espiritual com enorme sensação de vazio... Dizem que eu tenho feito muito, mas, para mim, não fiz um décimo do que deveria ter feito..."

94

"Eu sempre quis ter livros... Quando menino, colecionava revistas, gravuras, histórias dos santos da Igreja... Sempre gostei muito de ler, mas nunca pude comprar um livro... Admirava, nas fotos, as grandes bibliotecas... Quando os espíritos começaram a escrever por meu intermédio, eu tinha uma vontade imensa de ver as páginas de autoria deles publicadas... Comecei, então, a fazer livros artesanais: criava capa para eles, autografava e presenteava os amigos... O meu pro-



pósito era o de despertar em alguém a vocação para o livro espírita; tinha esperança de que, um dia, alguém se interessasse pela edição das mensagens dos Espíritos Amigos por meu intermédio... Manuel Quintão foi um grande benfeitor do livro espírita!... Ele me abriu as portas da FEB... Certa vez, o meu pai, que não podia compreender a minha vocação literária, queimou todas as minhas coleções... Chorei muito, mas Emmanuel me disse que não ficasse triste. Até hoje, passados tantos anos, sinto n'alma aquela emoção indefinível quando tive em minhas mãos o primeiro exemplar do "Parnaso de Além-Túmulo"!... Muitos livros vieram depois e continuam vindo, mas a emoção do "Parnaso" editado foi uma das maiores alegrias da minha vida..."

95

"Espírita deveria ser mais preocupado com a sua própria necessidade de iluminação..."

96

"Muitos companheiros, excessivamente preocupados com os outros, andam distraídos de si mesmos. Tenho visto vários espíritas desencarnados lamentando a sua situação no Além..."

97

"Nenhuma atividade no bem é insignificante... As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes. A repercussão da prática do bem é inimaginável... Para servir a Deus, ninguém necessita sair do seu próprio lugar ou reivindicar condições diferentes daquelas que possui."

98

"Eu estava trabalhando, quando vi entrarem dois espíritos perturbados, que já vinham há vários dias me fazendo ameaças. Um deles estava armado de revólver e, depois de me dirigir vários desaforos, disse que ia me matar. Dito e feito: apertou o gatilho e a bala atingiu o meu ombro, mas só de raspão, porque eu ainda tive tempo de desviar o corpo. Meu companheiro não viu nem ouviu nada, mas tanto o tiro foi real, que eu fiquei oito dias com o ombro dolorido."

99

"Uma vez eu tinha que rezar mil ave-marias! Ia rezando e contando. Quando chegava a mais de 950, vinha um espírito brincalhão e me fazia errar a conta. Eu tinha de começar tudo outra vez!..."